Globethics Repository



Dietrich Bonhoeffer [Dietrich Bonhoeffer]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Malschitzky, Harald
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-14 06:45:24
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162518

Dietrich Bonhoeffer: o teólogo que viveu o ecumenismo

Entrevista com Harald Malschitzky

Harald Malschitzky é pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em São Leopoldo. Ele concedeu a entrevista que segue, por e-mail, para a revista ***IHU On-Line***, na última semana, na qual fala sobre a vida e o pensamento de Dietrich Bonhoeffer, neste ano em que se celebra o centenário de nascimento do teólogo que via em todos os seres humanos criaturas de Deus dignas. Para Bonhoeffer, "fé não é uma piedade enfiada entre quatro paredes, mas é viver o sofrimento solidário de Deus dentro e para o mundo". Harald é autor de ***Dietrich Bonhoeffer (Discípulo, testemunha, mártir).*** *Meditações de Harald Malschitzky sobre textos selecionados de Dietrich Bonhoeffer*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

***IHU On-Line* - Dietrich Bonhoeffer é considerado um dos teólogos mais importantes da primeira metade do século XX. Qual a principal contribuição dele para a teologia?**

Harald Malschitzky – Não se pode compreender Bonhoeffer sem levar em conta o contexto de seu tempo. Uma guerra tinha terminado, depressão na Alemanha, Hitler assume o poder e a segunda guerra mundial é alinhavada para, em seguida, eclodir. Some-se a isso a política interna de Hitler. Sua contribuição para a teologia é multifacetada: sair da teologia puramente acadêmica e tantas vezes estéril, sua visão da concreticidade da igreja dentro do mundo e para o mundo; seu jeito de encarar a secularização como um processo que desafia a igreja; sua visão e prática ecumênica; sua clareza quanto ao fato de que a igreja cristã tem suas raízes no judaísmo e, portanto, no Antigo Testamento; sua clareza quanto ao papel do cristão e da igreja no terreno político; sua profunda espiritualidade.

***IHU On-Line* - Bonhoeffer vigorosamente defendia a causa do ecumenismo e desafiava as igrejas cristãs a participarem de movimentos e associações de cunho ecumênico. O que ele teria a dizer para as igrejas de hoje? E para a proposta do diálogo inter-religioso?**

Harald Malschitzky – Mais do que discutir o ecumenismo e suas bases, ele viveu o ecumenismo. Por exemplo, foi um dos três secretários internacionais dos jovens de um dos movimentos que viria a constituir o Conselho Mundial de Igrejas. Em uma estada mais longa em Roma, ele julgou compreender melhor o catolicismo. Sua vida e teologia nunca ficaram limitadas a sua própria igreja. Penso que hoje ele repetiria o que ele propôs como programa em uma assembléia ecumênica em agosto de 1934: As igrejas deveriam organizar um concílio mundial para decretar a paz, arrancar as armas das mãos de seus filhos, proibir a guerra e, assim, contribuir para a plenitude de vida para a humanidade. Aliás, esta idéia voltou agora na assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, em Porto Alegre. Talvez sem esta radicalidade. Quanto ao diálogo inter-religioso, creio que podemos tirar

algumas conclusões de sua teologia e de sua vida. Em primeiro plano, está a maneira de encarar o povo judeu e seu papel e a defesa radical dos judeus em particular. Depois é importante lembrar que Bonhoeffer havia planejado por duas vezes ir à Índia, não apenas em viagem de turismo. Por razões diversas, isso nunca se concretizou. E temos ainda que lembrar a sua teologia que vê em todos os seres humanos criaturas de Deus dignas.

***IHU On-Line* - Sua resistência sistemática ao Nacional-Socialismo de Hitler fez de Bonhoeffer um líder e advogado em defesa dos cidadãos judeus. Quais as principais conquistas que se atribuem a ele neste sentido?**

Harald Malschitzky – Parece-me que por advogar a causa dos judeus – entre outros – é que Bonhoeffer participou da resistência sistemática ao regime de Hitler. Isso tem a ver com sua forma concreta de compreender a fé e a ação cristã. Fé não é uma piedade enfiada entre quatro paredes, mas é viver o sofrimento solidário de Deus dentro e para o mundo. Esta sua atitude de viver radicalmente o amor de Deus é que o levou ao cadafalso, mas ajudou a ver de outra forma a convivência entre povos. Todos os memoriais na Alemanha do genocídio dos judeus lembram também nomes como o de Dietrich Bonhoeffer. A aceitação do outro como ele é, na sua diferença, é uma bandeira que sempre tem e terá alguma influência da teologia de Bonhoeffer. A sua frase que ficou célebre: "Somente quem defende a causa dos judeus tem direito de cantar gregoriano", vale também para outros povos não-judeus. Preconceitos de raça, cultura, gênero são demoníacos.

***IHU On-Line* - Qual a verdade sobre a acusação do envolvimento de Dietrich Bonhoeffer num plano para assassinar Hitler, o que o levou à sua execução?**

Harald Malschitzky – Bonhoeffer, junto com muitas pessoas, reconheceu muito cedo a truculência de Hitler. Num certo momento, ele diria que as igrejas (os cristãos) não podiam se limitar a cuidar dos feridos que um louco ao volante faz. Era preciso arrancar o louco do volante. Inicialmente Bonhoeffer tentou o caminho ecumênico. Ele imaginava que as igrejas no mundo condenariam o regime de Hitler. Depois ele estava presente quando também altas patentes militares, entre as quais estavam amigos e até parentes, planejaram um golpe de estado. Como também este falhou, ele começou a participar dos planos para matar o ditador. Quando o atentado de 20 de julho[98] se aproximava, ele, da prisão, aconselhou sua noiva a não permanecer em Berlim naqueles dias. Bonhoeffer, um pacifista confesso, de repente se vê diante do desafio de matar um ditador! A circunstância determinava a ação embasada em sua teologia.

***IHU On-Line* - O que as cartas de Bonhoeffer escritas na prisão, oferecem para os debates da teologia cristã do século XXI?**

Harald Malschitzky – Na prisão, Bonhoeffer escreveu não apenas cartas, mas também reflexões e textos maiores, bem como alguns poemas. Todo este rico material é a descrição de um ser humano profundamente cristão, que sofria, tinha esperanças, sentia saudades, teve momentos de desespero a ponto de

[98] No dia 20 de julho de 1944, Adolf Hitler foi alvo de um atentado. O coronel Conde Von Stauffenberg, um oficial do estado-maior de 37 anos, conseguira colocar uma bomba-relógio no abrigo onde Hitler estava, a *Wolfsschanze*, a Toca do Lobo, perto de Rastenburg, na Prússia Oriental. Tentativa que fracassou, apesar da destruição que a explosão causou no interior do bunker. Bonhoeffer foi acusado de estar envolvido nesta iniciativa. (Nota da *IHU On-Line*)

pensar em suicídio. Este era o homem que vivia do perdão diário de Deus, pois, segundo ele mesmo, Deus somente não perdoa o erro de não fazer nada. Há um poema seu que é impressionante na busca de uma resposta sobre si mesmo. Cito somente algumas linhas do seu final:

"Quem sou eu? Este ou aquele?
Sou hoje este e amanhã um outro?
Sou ambos ao mesmo tempo? Diante das pessoas um hipócrita?
E diante de mim mesmo um covarde queixoso e desprezível?
Ou aquilo que há em mim será como um exército derrotado,
Que foge desordenado à vista da vitória já obtida?
Quem sou eu? O solitário perguntar zomba de mim.
Quem quer que eu seja, ó Deus, tu me conheces, sou teu".

O que ele nos lega? Cristãos são gente, nada mais; gente que busca pautar a sua vida e conduta pelo Evangelho; gente que se abandona totalmente nos braços de Deus e que atua como se Deus não existisse.

***IHU On-Line* - O seu livro *Dietrich Bonhoeffer: Discípulo, Testemunha, Mártir, Meditações* traz uma seleção de textos de Bonhoeffer, que refletem sobre temas centrais da fé cristã. Que temas são esses?**
Harald Malschitzky – O livro é um projeto da Editora Sinodal[99]. A tentativa foi escolher textos de Bonhoeffer para que o livro apresentasse a variedade e desse uma idéia abrangente do pensamento daquele teólogo. São sete blocos que, por sua vez, se subdividem. Os títulos dos blocos são: Cristo, Discipulado, Amor, Igreja, Mundo, Política e Futuro. Eu não participei da seleção dos textos de Bonhoeffer. O desafio consistiu em compreender o autor em seu momento e contexto e traçar linhas até a atualidade. Em outras palavras, perguntar pela atualidade de sua teologia.

***IHU On-Line* - O que dizer sobre a célebre e paradoxal proposta de Bonhoeffer: "viver e agir segundo o exemplo de Cristo, como se Deus não existisse (etsi Deus non daretur)"?**
Harald Malschitzky – Não é novidade que cristãos e igrejas inteiras, no decorrer da história, esperaram e esperam milagres que façam acontecer aquilo que eles mesmos deixaram de fazer. A igreja no tempo de Bonhoeffer vivia para si mesma, cuidava muito de seus temas domésticos, e Deus que desse um jeito no mundo. A teologia, muitas vezes, constitui um enorme arcabouço teórico. Para Bonhoeffer, Igreja só serve se está com os dois pés no mundo e a serviço deste mundo de Deus. E é neste mundo que cristãos e suas igrejas precisam arregaçar as mangas *etsi Deus non daretur*, sabendo-se guardados e amparados pelo próprio Deus. Em outras palavras, o cristão não deixa que Deus faça o que ele poderia ter feito. Seu agir somente termina quando todos os caminhos chegarem ao fim e todas as suas forças estiverem esgotadas. Não antes! Bonhoeffer era um "ateu cristão" como se chegou a dizer.

***IHU On-Line* - Para Dietrich Bonhoeffer, o que significa ser cristão?**
Harald Malschitzky – Deixemos que ele mesmo responda a esta pergunta. "Ser cristão não significa ser religioso em uma determinada direção, sob a pressão de qualquer metódica tornar-se algo (pecador, penitente ou santo), mas, ao contrário ser cristão é ser homem. Não

[99] **Editora Sinodal:** situada na Rua Amadeo Rossi, nº 467, CP 11, CEP 93001-970, São Leopoldo, RS. (Nota da *IHU On-Line*)

apenas um certo tipo de homem, mas o homem que Cristo cria em nós. Não é que o ato religioso produz o homem, mas sim a participação no padecimento de Deus na vida do mundo".

Deu nos jornais

Diariamente a página www.unisinos.br/ihu no link "notícias diárias" apresenta uma síntese das notícias com base nos principais jornais do País e do exterior. Abaixo algumas notícias selecionadas, extraídas das "notícias diárias" da página do IHU.

Alckmin e Lula racham a Igreja Católica

A "guerra santa" chegou à disputa entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. O embate entre tucanos e petistas divide a Igreja Católica e, pela primeira vez desde a redemocratização, esse racha está mais explícito. De um lado, bispos e padres das alas mais conservadoras e até mesmo de segmentos moderados trabalham pela candidatura de Alckmin nos bastidores. Do outro, o Palácio do Planalto iniciou uma ofensiva, por meio de ministros ligados à Igreja, e tem conseguido manter o apoio da ala mais progressista. A reportagem é do jornalista Gerson Camarotti e publicada no jornal ***O Globo***, 26-3-06.

No núcleo da CNBB, a percepção é de que Lula perdeu um espaço, pequeno mas importante, que tinha entre os moderados. E perde também nos setores progressistas. Isso ficou claro recentemente nas críticas à condução das políticas econômica e social do governo Lula feitas por dirigentes da entidade como dom Geraldo Majella, presidente da CNBB e o secretário-geral, dom Odilo Scherer. Para mais detalhes confira as noticias diárias de 27 de março, no sítio www.unisinos.br/ihu.

Banho de ética. Banco estatal beneficiou aliados de Alckmin

O governo Geraldo Alckmin (PSDB) direcionou recursos da Nossa Caixa para favorecer jornais, revistas e programas de rádio e televisão mantidos ou indicados por deputados da base aliada na Assembléia Legislativa. A reportagem é do jornalista Frederico Vasconcelos do jornal ***Folha de S. Paulo***, 26-3-06.

Documentos confirmam que o Palácio dos Bandeirantes interferiu para beneficiar, com anúncios e patrocínios, os deputados estaduais Wagner Salustiano (PSDB), Geraldo "Bispo Gê" Tenuta (PTB), Afanázio Jazadji (PFL), Vaz de Lima (PSDB) e Edson Ferrarini (PTB).

A cúpula palaciana pressionou o banco oficial para patrocinar eventos da Rede Vida e da Rede Aleluia de Rádio. (Ambas as redes são católicas) Autorizou a veiculação de anúncios mensais na revista Primeira Leitura, publicação criada por Luiz Carlos Mendonça de Barros, ministro das Comunicações no governo Fernando Henrique Cardoso. Ele é cotado para assessorar Alckmin na área econômica. Recentemente, a *Quest Investimentos*, empresa de Mendonça de Barros, foi escolhida para gerir um novo fundo da Nossa Caixa. Para mais informações conferir as noticias diárias de 27 de março, no sítio www.unisinos.br/ihu.

Los Angeles. Uma marcha pelos clandestinos

"É uma marcha pela dignidade", anuncia o editorial do jornal ***La Opinión*** de Los Angeles, o maior diário hispânico do país. Meio milhão de pessoas desfilaram, sábado, pelas ruas da